

UNIVERSIDADE TIRADENTES
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM

DAYANE CAMPOS CORREIA DOS SANTOS

LEVANTAMENTO DA LONGEVIDADE ENTRE IDOSOS
NO ESTADO DE SERGIPE

Aracaju
2016

DAYANE CAMPOS CORREIA DOS SANTOS

LEVANTAMENTO DA LONGEVIDADE ENTRE IDOSOS
NO ESTADO DE SERGIPE

Artigo de conclusão de curso – TCC, apresentado à Coordenação de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT, como um dos pré – requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora:
Prof^a MSc. Ângela Maria Melo Barros Sá Barros

Aracaju
2016

DAYANE CAMPOS CORREIA DOS SANTOS

LEVANTAMENTO DA LONGEVIDADE ENTRE IDOSOS
NO ESTADO DE SERGIPE

Artigo de conclusão de curso – TCC,
apresentado à Coordenação de Enfermagem
da Universidade Tiradentes – UNIT, como um
dos pré – requisitos para obtenção do grau de
Bacharel em Enfermagem

Data da Aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Ângela Maria Melo Sá Barros
Universidade Tiradentes

Prof. Marieta Cardoso
Universidade Tiradentes

Prof. Conrado Marques de Souza Neto
Universidade Tiradentes

Aracaju
2016

Agradecimentos

O primeiro passo é dado quando decidimos qual curso queremos seguir, a partir daí já começa a nossa dedicação para sermos profissionais únicos. Passamos por desafios a cada dia e só Deus sabe exatamente das nossas lutas, e é a quem tenho imensa gratidão, Obrigada Senhor. Aos meus pais, José Maria e Lúcia, por todo apoio, força e incentivo que sempre me deram, com seus ensinamentos de humanidade, generosidade, amor, respeito ao próximo, me ajudando a resolver pendências de alguns compromissos quando não podia estar presente, sem vocês não daria conta de resolver tantas coisas. Ao meu irmão, obrigada por todo apoio, por estar sempre ao meu lado nos momentos que necessitei dos seus favores. Aos meus avôs, João Moreira (in memoriam), Maria da Glória e Maria das Dores, por serem reflexo de pessoas de luta, fortes em suas jornadas de vida, me servindo de exemplo e modelos de boa longevidade, tema que escolhi para o meu TCC. A minha tia, Maria do Carmo, por ser para mim como uma segunda mãe, sempre me dando apoio e auxílio no que precisasse. Aos meus padrinhos, Geovaci (em especial), Rosa Virgínia e Jacinta, por me darem muito amor, me instigando a certas reflexões que a vida nos proporciona, fazendo-me observar sempre o lado positivo, motivando - me à todo momento. A todos os meus tios, primos, amigos, obrigada por todo carinho e torcida para que eu chegasse a esse momento.

Ao IPES, agradeço a oportunidade de estagiar nessa instituição e atuar junto a equipe técnica, Dinei, Valnéria, Idalina, Jô, Solange e Paula, sendo a minha primeira equipe, e com elas conhecer a vivência do Centro de Material de Esterilização, e posteriormente aos demais profissionais pelo acolhimento e união quando estagiei nos demais setores. Às enf.(as) Rosinha, Mara e Meire, que me acolheram de forma integral, e com elas pude vivenciar a atuação do profissional enfermeiro, com motivação, união em equipe, resolução de problemas, entre outros, meu muito obrigada pelas trocas de experiência. A Dr. Sotero, tenho muito a agradecer, primeiramente, por conhecer esse profissional humano, dedicado, ético, que realiza projetos sociais, em apoio aos diabéticos, os quais tenho muito prazer em participar e obrigada pelo convite para participar como representante do Centro de Diabetes em um projeto nacional que tem tudo para crescer e trazer muitas conquistas, em busca dos direitos das pessoas com diabetes. Finalmente, a minha querida professora e orientadora, Ângela Maria, por ser um espelho para mim de uma excelente profissional, e juntas estarmos desenvolvendo esse belo trabalho sobre Longevidade no Estado de Sergipe, que por mim é só o início,

pretendo dar continuidade em projetos futuros, acompanhando a sua orientação! E claro, agradeço a instituição de formação – UNIT e equipe de professores mestres, Ângela Maria, Denisson Pereira, Elisano, Ilva, Leane Carvalho, entre outros, por todo início de construção de conhecimentos fundamentais para continuar meu caminho como profissional.

Muito Obrigada a todos!!

LISTA DE ABREVIATURAS

GEE - Grupo de Estudo de Enfermagem;

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal;

OMS – Organização Mundial da Saúde;

ONU – Organização das Nações Unidas;

OPAS - Organização Pan – Americana de Saúde;

PNAD - Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios;

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento;

SEPLAN – Secretaria do Estado do Planejamento.

LEVANTAMENTO DA LONGEVIDADE ENTRE IDOSOS NO ESTADO DE SERGIPE

Angela Maria Melo Sá Barros¹
Dayane Campos Correia dos Santos²

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo descrever os municípios do Estado de Sergipe com maior frequência de indivíduos longevos, tomando por base o censo do IBGE e PNUD no ano de 2010. De modo, relacionar esses dados aos índices de desenvolvimento humano municipal “renda, saúde e educação”, visto que, são esses os indicadores utilizados para analisar os fatores que contribuem para longevidade (IDHM). Nesse sentido, a expectativa de vida longa é fruto das condições sociais proporcionadas a uma sociedade. A partir desse levantamento, identificou-se que entre os municípios do Estado de Sergipe, o que apresentou maior percentual de longevos acima de 85 anos, foi a capital Aracaju, o mesmo detém o IDHM de (0,77) considerado alto. No entanto, verificou-se em alguns municípios onde o índice de longevos é proporcionalmente contrário as estatísticas trazidas pela literatura científica. São municípios onde existem mais longevos do sexo masculino, onde destaca – se o município de São Cristóvão, que apresenta o dobro de idosos do sexo masculino e outros que apresentam o IDHM baixo e, no entanto, demonstram índices de longevos expressivos, tais dados, servirão de fontes para novos estudos. Contudo, na maioria dos municípios, as mulheres representam maior índice entre os longevos sergipanos.

Descritores: Idosos. Longevidade. Saúde.

¹ Docente da Graduação de Enfermagem - Universidade Tiradentes/UNIT-Sergipe – E-mail: angelsamelo@hotmail.com

² Graduanda de Enfermagem – Universidade Tiradentes/ UNIT – Sergipe – E – mail: dayanecampos2388@gmail.com.br

AGED BETWEEN LONGEVITY SURVEY IN SERGIPE STATE

Angela Maria Melo Sá Barros¹

Dayane Campos Correia dos Santos²

ABSTRACT

This study aims to describe the municipalities of the state of Sergipe with higher frequency of long-lived individuals, based on the IBGE census and UNDP in 2010. In order to relate these data to the municipal human development indices "income, health and education ", since these are the indicators used to analyze the factors that contribute to longevity (IDHM). In this sense, the expectation of long-lived life is the result of social conditions offered by a company. From this survey, it was found that among the municipalities in the state of Sergipe, which showed a higher percentage of the oldest over 85 years, was the capital Aracaju, the same holds IDHM of (0.77) considered high. However, it was in some municipalities where the oldest index is proportionally opposite statistics brought by the scientific literature. Are municipalities where there are more long-lived male, where highlights - the São Cristóvão, which has twice as many elderly men and others who have low IDHM and, however, show rates of expressive oldest such data, serve as sources for new studies. However, in most municipalities, women account for the highest rate among the Sergipe-lived.

Keywords: Elderly. Longevity. Cheers.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 Escala de representação de IDH do Desenvolvimento Humano Municipal.....	20
FIGURA 2 Mapa das Microrregiões do Estado de Sergipe.....	21
FIGURA 3 Distribuição da População por sexo, no Brasil, segundo os grupos de idades – 2010.....	22

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Indicadores de Envelhecimento Populacional por Território de Planejamento – 1970/2010.....	23
TABELA 2 Longevos com mais de 85 anos no Estado de Sergipe segundo IBGE 2010.....	24
TABELA 3 População de Idosos ≥ 85 anos na Região do Agreste Central.....	26
TABELA 4 População de Idosos ≥ 85 anos na Região do Alto Sertão.....	28
TABELA 5 População de Idosos ≥ 85 anos na Região Do Baixo São Francisco.....	29
TABELA 6 População de Idosos ≥ 85 anos na Capital – Aracaju.....	30
TABELA 7 População de Idosos ≥ 85 anos na Região do Centro Sul.....	31
TABELA 8 População de Idosos ≥ 85 anos na Região da Grande Aracaju.....	32
TABELA 9 População de Idosos ≥ 85 anos na Região do Leste Sergipano.....	33
TABELA 10 População de Idosos ≥ 85 anos na Região do Sul Sergipano.....	34

LISTA DE GRÁFICO

GRÁFICO 1 Percentual de idosos ≥ 85 anos por sexo nas microrregiões de Sergipe.....25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA	16
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1 Representações da Longevidade	17
3.2 Sociedade Sergipana	19
4 RESULTADOS	22
4.1 O Estado de Sergipe	22
4.2 Agreste Central.....	25
4.3 Alto Sertão.....	27
4.4 Baixo São Francisco.....	28
4.5 Capital - Aracaju	30
4.6 Centro Sul.....	31
4.7 Grande Aracaju	32
4.8 Leste Sergipano	32
4.9 Sul Sergipano	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A velhice é um período de grandes mudanças físicas, emocionais e neurológicas, acompanhado de perdas em vários aspectos, de modo que a necessidade de orientação adequada demanda um apoio especializado no enfrentamento do processo de envelhecimento. O processo de envelhecimento ocorre durante o curso de vida do ser humano, iniciando-se com o nascimento e terminando com a morte, provocando no organismo modificações biológicas, psicológicas e sociais; porém, é na velhice que esse processo aparece de forma mais evidente. As transformações bioquímicas estão diretamente ligadas às reações químicas que se processam no organismo. Já as psicológicas, ocorrem quando ao envelhecer, o ser humano precisa adaptar-se a cada situação nova do seu cotidiano.

As modificações sociais são verificadas quando as relações sociais tornam - se alteradas em função da diminuição da produtividade e, principalmente, do poder físico e econômico, sendo a alteração social mais evidente em países de economia capitalista (SANTOS, 2003).

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2010), o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), caracteriza-se por três das mais importantes dimensões do desenvolvimento humano (Saúde, Educação e Renda). Ressalta-se nesse sentido, o acesso aos três indicadores, predizem a perspectiva de um envelhecimento saudável e, portanto, a possibilidade de alcançar a longevidade.

A longevidade entre as mulheres está associada ao indicador que as mesmas frequentam mais os serviços de saúde. Laurenti; Jorge; Gotlieb (2005), afirmam que [...] a maioria dos indicadores tradicionais de saúde mostra, com clareza, a existência desse diferencial, sendo maior a mortalidade masculina em praticamente todas as idades e para quase a totalidade das causas.

Neste sentido, segundo estudos, as mulheres estão menos expostas ao álcool, tabagismos, fatores de risco para as doenças cardiovasculares e neoplasias, além de acidentes domésticos e de trabalho. Nos fatores extrínsecos, estas sofrem menos acidentes de trânsito, homicídios e suicídios. Para Veras (2002), “este conjunto determina a comparação quatro vezes mais frequentes para homens do que para mulheres nas áreas urbanas brasileiras”.

Segundo a PNAD (Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios) de 2012, os idosos estão dentro de uma faixa da população cada vez maior. Este estudo mostra que

as pessoas com mais de 60 anos correspondem á 12,6% da população, o que corresponde a 24,85 milhões de indivíduos – em 2011, tratava-se de uma fatia de 12,1% e, em 2002, 9,3%. A maior parte deles são mulheres (13,84 milhões) que vivem em áreas urbanas (20,94 milhões).

No entendimento de Beauvoir (1970), a população de idosos vem crescendo cada vez mais, e a concepção equivocada da sociedade de que a velhice é um período de decadência física e mental e que o idoso é um ser dependente, propenso a doenças e assexual, são mitos que estão sendo paulatinamente derrubados por novos estudos.

Essa nova configuração levanta uma série de questionamentos, seja na linha de identificação dos fatores que a provocaram e a continuam mantendo, seja na linha dos desafios e medidas que devem ser colocadas com urgência em relação ao presente e ao futuro não muito distante. Assim, torna-se necessário adotar medidas que busquem melhorar a qualidade de vida dos idosos, sempre respeitando suas particularidades. É evidente que todos esses benefícios só poderão ser conquistados se a velhice for acompanhada necessariamente de boa saúde e lucidez (MOSER, 2010).

Na atualidade, a expectativa de vida do brasileiro é de 73 anos, sendo, 77 anos para as mulheres, e 69,9 para os homens. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até o ano de 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em população idosa, alcançando mais de 32 milhões.

O surgimento do conceito 'terceira idade', é considerado pela literatura especializada como uma das maiores transformações pela qual passou a história da velhice. De fato, a modificação da sensibilidade investida sobre a velhice acabou gerando uma profunda inversão dos valores a ela atribuídos (SILVA, 2008).

A velhice sempre esteve associada à decadência física, invalidez, momento de descanso e quietude, no qual imperavam a solidão e o isolamento afetivo. Atualmente, passa a significar momento de lazer, propício à realização pessoal que ficou incompleta na juventude, a criação de novos hábitos, hobbies, habilidades e cultivo de laços afetivos e amorosos alternativos à família. (MAIA; PERURENA, 2008).

Assim, a promoção de ações voltadas aos indivíduos envelhecidos, abre novas possibilidades de aprendizado e permanência no meio social, ajudam ao idoso lidar com as transformações que ocorrem no seu corpo, tirando proveito da sua condição, conquistando sua autonomia, sentindo-se sujeito da sua própria história.

Neste íterim, cabe primeiramente às famílias e depois ao Estado, cumprir e fazer cumprir o artigo 230 da Constituição Brasileira [...] “a família, a sociedade e o Estado tem o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem - estar e garantindo-lhes o direito à vida” (BRASIL, 2006).

Schmitt (2005), discute a importância de fomentar atividades específicas aos idosos, e também estimular os jovens a interagirem, de modo que os dois grupos possam aprender juntos. O estreitamento das relações entre jovens e idosos configura-se num dos principais argumentos utilizados pelas áreas do saber, uma vez que há interação e troca de experiências.

O presente estudo objetivou conhecer os municípios do estado de Sergipe com maior frequência de indivíduos longevos com base no senso do IBGE e PNUD, 2010, e com isso, identificar os municípios com maior percentual de longevos a partir de 85 anos, verificar os municípios que apresentam maior quantitativo de longevos utilizando o IDH (índice de desenvolvimento humano) e também, evidenciar a frequência de indivíduos longevos em Sergipe por gênero. Para tanto, organizou-se o estudo obedecendo a estrutura de divisão territorial utilizada pelo governo do Estado. Dividindo-se por regiões como já realizado em outros estudos que envolvem os 75 municípios que compõe o Estado de Sergipe, representado em microrregiões.

2. METODOLOGIA

As transformações nos padrões de longevidade constituem-se em uma das características do século 20, estando associadas às mudanças na estrutura etária populacional. Para o levantamento dos longevos em Sergipe no presente momento, foi preciso invocar as bases de dados que indicam as transições demográficas e epidemiológicas na busca de compreender o envelhecimento populacional sergipano.

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, nas bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, 2010. Também serão considerados estudos científicos, constituído por artigos, dissertações, teses, disponíveis online: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Foram escolhidas estas bases de dados por serem consideradas referências científicas especializadas e de domínio público, portanto, nesta pesquisa não há exigência de liberação do Comitê de Ética.

A população estudada foram os Idosos com idade entre 85 ou mais, identificados nas bases de dados do IBGE e PNUD segundo censo 2010. Para coleta de dados, foi elaborada tabela no Excel, como instrumento de análise quantitativa de dados, de modo que estes possam ser organizados, analisados e quantificados, gerando os resultados a serem contextualizados.

Para o levantamento das referências que sustentarão esta pesquisa, foram utilizados os artigos publicados nos últimos dez anos (2005-2015), disponíveis em língua portuguesa, na íntegra e gratuitamente. Serão excluídos automaticamente todos os materiais que não contemplarem os indicadores citados acima.

Os riscos neste caso serão mínimos, pois se trata de um estudo que não expõe os sujeitos da pesquisa. Em todo caso, se algum prejuízo científico na análise dos dados for observado, a pesquisa poderá ser interrompida. Os benefícios desta pesquisa, apoiam-se na construção de ideias sobre os longevos do Estado de Sergipe, sendo este o ponto de partida para outras pesquisas que possam contribuir no processo do ensino aprendizagem acadêmico e na geração de discussões sobre políticas públicas adequadas o envelhecimento e longevidade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Representações da Longevidade

Segundo o diretor geral da ANS (2014), José Carlos de Souza Abrahão, a transição demográfica já impacta fortemente o SUS e as operadoras de plano de saúde, e este consumidor que envelhece ainda não está amparado de forma justa e transparente, sem atendimento humano e eficaz na hora que mais precisa, diz ainda, que com as mudanças radicais em nossa pirâmide etária, há um grande desafio para a sustentação financeira de saúde pública nos últimos anos

Para iniciar as reflexões à cerca da longevidade, torna-se necessário discutir o significado da representatividade da longevidade na contemporaneidade, bem como seu impacto na realidade social brasileira e em específica do Estado de Sergipe. De acordo com (CHARTIER, 1990) “as representações do mundo social assim construídas, são sempre, determinadas pelos interesses de grupo que as forjam”. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza.

Nesse caso, objetivou-se trazer à tona uma reflexão que não pretende-se concluir, no entanto, instigar para que essa temática torne-se pauta de novos estudos, visto sua iminência do olhar social para encaminhamentos aos devidos seguimentos, no interesse da políticas sociais.

A Organização das Nações Unidas (1985) e a Organização Mundial de Saúde (2005) consideram como índice da velhice, o momento em que a pessoa atinge 65 anos de idade nos países desenvolvidos e 60 anos nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil (ONU; OMS 2014).

No Brasil, após a reforma da previdência brasileira de 1992, instituiu-se a redução na idade mínima de elegibilidade para receber benefícios para os trabalhadores rurais de 65 para 60 anos, entre os homens, e de 60 para 55 anos, entre as mulheres, [...] desde que comprovem a situação de produtor, parceiro, meeiro e os arrendatários rurais, o garimpeiro e o pescador artesanal, bem como respectivos cônjuges que exerçam suas atividades em regime de economia familiar, sem empregados permanentes (RAMOS; AREND, 2012).

O Censo Demográfico do IBGE (2010) registra que em setenta e oito municípios brasileiros, a população idosa já representa 20% da população total da cidade, ou seja,

uma em cada cinco pessoas tem 60 anos ou mais. Mais da metade das pessoas com idade superior a 60 anos (53,2%) vive em municípios mais populosos, com mais de 100 mil habitantes (IBGE, 2010).

O envelhecimento é um processo natural e progressivo, fase da vida onde ocorre o declínio das capacidades funcionais do indivíduo. Torna-se vulnerável diante da percepção de risco alterado. Estado de alerta, atenção e mobilidade, são gradualmente reduzidas, o que justifica todos os riscos inerentes aos idosos. Sabe-se que a vulnerabilidade está condicionada a diversos fatores e processos de caráter físico, social, psicológico e conseqüentemente econômico (FECHINE; TROMPIERI, 2012).

Os dados do (IBGE, 2010), indicam que haviam no Brasil 24.236 de idosos com mais de 100 anos e que a população de idosos acima de 80 anos crescerá 8,8% ao ano, por duas décadas. Na evolução temporal, no ano de 2010 os idosos eram 1.586.958, em 2008 este dado foi elevado para 2.410.106 idosos, em 2010 já eram 2.935.585.

As perdas funcionais manifestam-se como causa [...] da vulnerabilidade do idoso, revelada por uma condição de fragilidade que envolve capacidade funcional, equilíbrio e mobilidade, função cognitiva, deficiências sensoriais, condições emocionais/presença de sintomas depressivos, disponibilidade e adequação de suporte familiar e social, condições ambientais e estado e risco nutricional (AIRTON BODSTEIN; LIMA, BARROS, 2014).

Neste sentido, os idosos por apresentarem características bastante peculiares das demais faixas etárias, requerem uma avaliação de saúde mais cuidadosa, a fim de identificar problemas subjacentes à queixa principal. Portanto, faz-se necessário priorizar, no seu atendimento, a avaliação multidimensional, geriátrica abrangente ou avaliação global.

Nisso reside, a importância em conhecer primeiramente, onde estão longevos sergipanos, em outros estudos, será necessário conhecer as localidades de procedência desses idosos, com quem convivem e de que forma são cuidados, a partir da observação das capacidades funcionais temporárias, ou permanentes, quanto à autonomia e independência. De posse dos conhecimentos, será possível sugerir condutas que possam contribuir na construção de práticas públicas de atenção às necessidades de uma coletividade em crescimento.

3.2 A Sociedade Sergipana

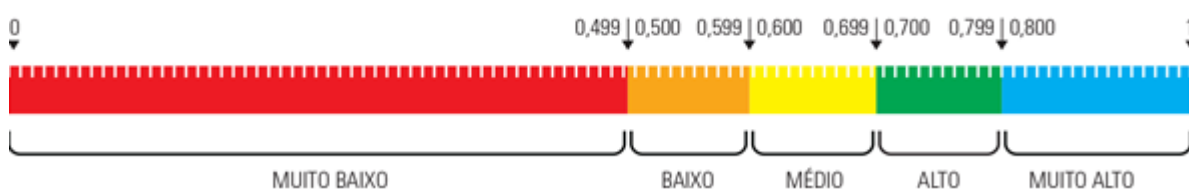
O estado de Sergipe é a unidade federativa brasileira que possui a menor área territorial. Localizado no Nordeste Brasileiro, é banhado pelo Oceano Atlântico. Segundo a historiografia, o nome do estado está diretamente relacionado com o rio Sergipe, que tem origem tupi e significa algo como “no rio dos siris”. Esse é o nome da região desde a época em que o estado era uma capitania. Por conta de seu território pequeno, Sergipe possui apenas 75 municípios, e uma população de cerca de 2,2 milhões de habitantes.

Sabe-se que a região de Sergipe sofreu influência dos franceses, que faziam trocas com os povos locais. Normalmente, o interesse dos colonos eram produtos naturais como Algodão, pimenta e o pau-brasil. Entre os séculos XVI e XVII, os portugueses, principalmente pela ação missionária, conseguiram afastar os franceses da região e dominar os povos indígenas.

A cultura de Sergipe tem referência de vários povos, desde os indígenas que estavam aqui antes da colonização e após a chegada dos portugueses, negros, franceses e holandeses. Sua cultura é marcante e diversa, com suas danças e musicalidade próprias, nos artesanatos tem uma relação bem íntima com o folclore, característico do Nordeste brasileiro.

O IDHM Longevidade considera a esperança de vida ao nascer, ou seja, o número médio de anos que as pessoas dos municípios viveriam a partir do nascimento, mantidos os mesmos padrões de mortalidade observados em cada período. Assim ao conhecer o IDHM, torna-se uma ferramenta que contributiva para demonstrar os municípios que podem oferecer condições para que seus idosos atinjam a longevidade, pois “as desigualdades inter-regionais existentes no país se reproduzem também no nível estadual” (BRASIL, 2013).

FIGURA I. Escala de Representação do Índice de Desenvolvimento Humano



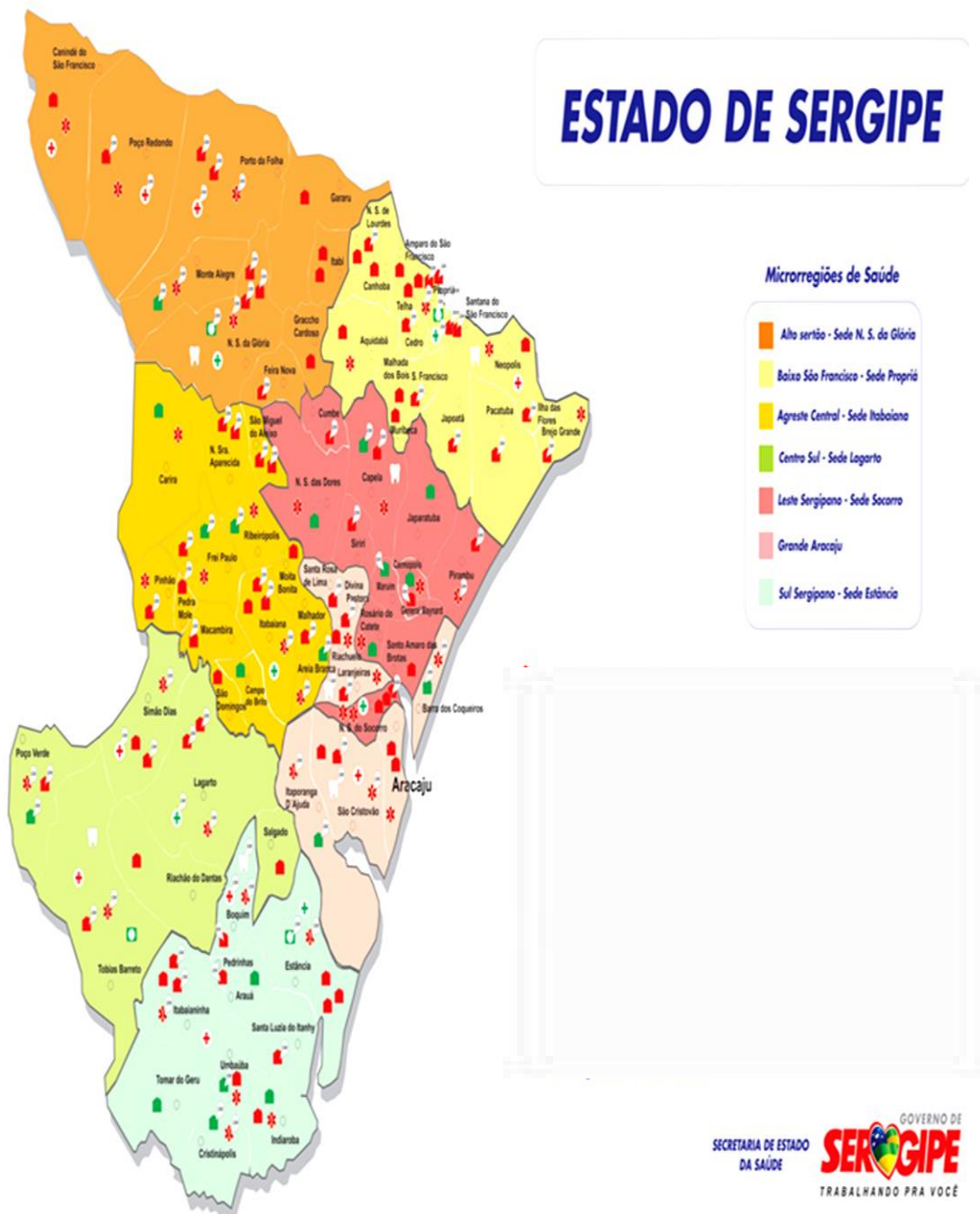
Fonte: PNUD, 2010.

Segundo o PNUD (2010), o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), é um índice que agrega três das mais importantes dimensões do desenvolvimento humano (Saúde, Educação e Renda). Ressalta-se nesse sentido, o acesso a saúde como um fator que prediz a perspectiva do envelhecimento saudável, portanto, a possibilidade de alcançar a longevidade.

Índice que varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, melhor esse indicador. Ao considerar que o IDH reflete a expectativa de vida de uma população, através da "longevidade"; a educação, pelo "conhecimento"; e o poder de compra, através do "padrão de vida". O que faz do IDH um indicador de qualidade prioritário nas políticas públicas vigentes no Brasil. Diante da oportunidade de viver uma vida longa e saudável, com acesso ao conhecimento e um padrão de vida que garanta as necessidades básicas, representadas pela saúde, educação e renda.

Desse modo, o cenário de envelhecimento populacional, concomitante ao aumento da expectativa de vida nacional, provocou o interesse de conhecer nas cidades sergipanas onde a longevidade fosse verificada, identificando semelhanças que indicassem tal ocorrência a fim de contribuir para futuros estudos nessa esfera, havendo a necessidade de estudar quais os fatores que podem ser comuns entre aqueles que alcançam a longevidade, de modo a indicar perspectivas de ações em saúde voltadas para este público tão especial e merecedor de atenção.

FIGURA 2 – Mapa das Microrregiões do Estado de Sergipe



Fonte: Secretaria do Estado da Saúde.

4 RESULTADOS

4.1 O Estado de Sergipe

O estado possui 75 municípios, divididos em sete microrregiões. Em relação a taxa média geométrica de crescimento anual da população de Sergipe, que é de 1,49%, segundo o IBGE (2010), o estado estará mais maduro e um pouco mais envelhecido nos próximos levantamentos populacionais.

A pirâmide etária do Estado (abaixo), resultado do último levantamento do IBGE; PNUD (2010). Percebe-se na representação abaixo, que base da pirâmide está mais estreita, um reflexo da taxa de fecundidade em declínio (número médio de filhos que uma mulher teria ao final de seu período fértil), uma tendência nacional na composição etária do Brasil. No topo da pirâmide cresce a população com mais de 60 anos, onde as mulheres são maioria.

FIGURA 3. Distribuição da População por sexo, no Estado de Sergipe, segundo os grupos de idades – 2010.



Fonte: IBGE- Censo 2010.

TABELA 1 Indicadores de Envelhecimento Populacional por Território de Planejamento – 1970/2010.

Territórios de Planejamento	Taxa Média de Envelhecimento		Índice Médio de Envelhecimento		Distribuição Percentual da População Idosa		% da População Idosa que Vive em Zonas Urbanas	
	1970	2010	1970	2010	1970	2010	1970	2010
Alto Sertão Sergipano	5,4	8,7	11,0	28,5	6,3	6,6	27,5	46,9
Sul Sergipano	5,8	8,8	12,3	29,1	13,5	11,8	44,7	58,7
Leste Sergipano	6,3	8,7	13,2	29,2	6,1	4,6	46,3	59,5
Grande Aracaju	6,0	7,5	13,1	27,1	27,7	40,3	80,1	94,0
Agreste Central Sergipano	5,7	11,1	11,9	42,0	13,9	13,0	31,0	60,3
Baixo São Francisco Sergipano	7,0	9,8	14,9	33,7	11,7	6,5	52,5	59,5
Centro Sergipano	6,2	11,3	13,7	41,7	15,2	13,3	24,8	50,2

Fonte: IBGE – Censos demográficos. Projeção do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030.

A população envelhece quando se registra um aumento considerável da proporção de pessoas classificadas como de idade avançada no total dessa população, onde, uma proporção de 10% ou mais dessa população idosa, o que representa uma estrutura velha em relação à idade. Como resultado de uma desigualdade por gênero,

existe uma proporção maior de mulheres do que de homens nesse grupo populacional. As mulheres vivem em média, sete anos mais que os homens, numa proporção de 55% (SALGADO, 2005).

Ao analisar a relação entre sexo no Estado de Sergipe, verificou-se predominância do sexo feminino que apresenta 13.386 mulheres e um total de 9.305 homens com 85 anos ou mais em todo estado. Ao analisar os resultados encontrados, nota-se importante feminização da população idosa longeva, assim como os achados em estudos brasileiros semelhantes aos dados encontrados em vários estudos (OPAS 2009).

TABELA 2 Longevos com mais de 85 anos no Estado de Sergipe segundo IBGE 2010.

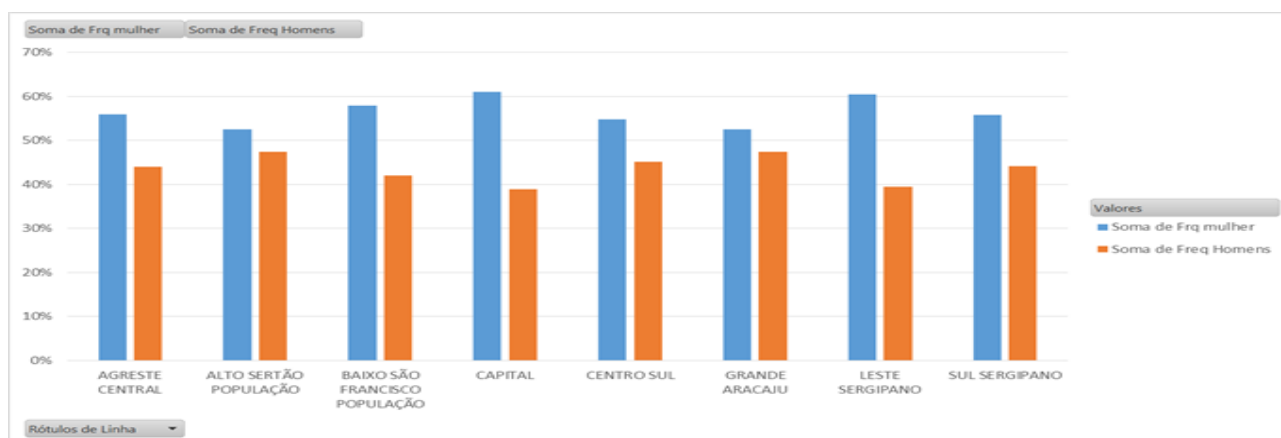
Regiões	Mulheres ≥ 85 anos	Homens ≥ 85 anos	Idosos ≥ 85 anos
Agreste Central	1055	831	1886
Alto Sertão	567	513	1080
Baixo São Francisco	651	472	1124
Capital	8139	5181	13320
Centro Sul	973	802	1775
Grande Aracaju	352	318	670
Leste Sergipano	843	551	1394
Sul Sergipano	806	637	1443
Total:	13386	9305	22692

Fontes: IBGE, 2010.

A representatividade dos expressivos números acima descritos, demonstram a necessidade de observação para com as necessidades específicas decorrentes da idade avançada. Nisso, percebe-se a carência de políticas públicas que atendam essa população específica, considerada frágil em sua maioria com necessidades específicas de cuidados que atendam seus direitos de dignidade nessa fase de suas vidas.

O gráfico abaixo traduz o panorama, dos longevos divididos por gênero, onde a Capital e o Leste sergipano, trazem números próximos. Nota-se também que na região do Alto sertão e da Grande Aracaju existem menos longevos, isso traduz o baixo IDH, do Sertão e das periferias que circundam a capital sergipana.

GRÁFICO 1 - Percentual de idosos ≥ 85 anos por sexo nas microrregiões de Sergipe.



Fonte: Organizados pela pesquisadora segundo IBGE 2010; PNUD 2010.

4.2 Agreste Central

Localizado no Centro Noroeste do Estado de Sergipe, é formado por 14 municípios e apresenta uma população de 233.495 habitantes. O território possui uma alta densidade demográfica e um IDH Municipal que varia 0,567 a 0,642 (SEPLAN,2010).

A tabela abaixo, representa a Região do Agreste Central, onde encontra-se o município de Campo do Brito com mais idosos do sexo masculino e os municípios de Macambira e São Miguel do Aleixo como o mesmo percentual de idosos quanto ao gênero.

TABELA 3. População de Idosos ≥85 anos na Região do Agreste Central

Municípios	Homens ≥ 85 anos	Mulheres ≥ 85 anos	Total de Idosos	IDH M 2010	IDHM/ Renda	IDHM/ Longevidade	IDHM/ Educação
Carira	44%	56%	9,9%	0,588	0,581	0,791	0,442
Frei Paulo	45%	55%	5,6%	0,589	0,623	0,768	0,428
São Domingos	38%	62%	4,7%	0,588	0,572	0,756	0,471
Ribeirópolis	43%	57%	9,7%	0,613	0,610	0,769	0,490
Areia Branca	47%	53%	5,5%	0,579	0,579	0,773	0,434
Pinhão	40%	60%	3,6%	0,583	0,580	0,711	0,480
Pedra Mole	47%	53%	2,0%	0,593	0,599	0,698	0,499
Campo do Brito	51%	49%	9,0%	0,621	0,625	0,793	0,484
Moita Bonita	46%	54%	6,6%	0,587	0,596	0,792	0,429
São Miguel do Aleixo	50%	50%	1,8%	0,567	0,571	0,753	0,424
Nossa Senhora Aparecida	47%	53%	3,9%	0,577	0,577	0,774	0,430
Macambira	50%	50%	3,4%	0,583	0,573	0,728	0,474
Itabaiana	40%	60%	30,3%	0,642	0,645	0,801	0,513
Malhador	49%	51%	4,3%	0,587	0,587	0,781	0,442

Fonte: Tabela realizada através de dados do IBGE (2010).

O município de Carira, apesar do baixo IDHM, apresenta relevante número de longevos. No município de Itabaiana evidencia-se uma expressividade de longevos, é considerada como cidade com IDHM muito favorável a longevidade.

Para (WILLIG, LENARDT; CALDAS; 2015), os estudos qualitativos oferecem a oportunidade significativa e complementar da estrutura da compreensão e interpretação da longevidade.

4.3 Alto Sertão

Localizado no noroeste do Estado de Sergipe, a população total do Território é de 133.771 habitantes. Esta microrregião é marcada pela irregularidade pluviométrica e condições geofísicas especiais, que são utilizadas para justificar a situação de pobreza, sendo objeto de ações emergenciais e assistencialistas das políticas públicas governamentais.

Socialmente o sertão nordestino, representa uma região com o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado – em torno de 0,575, carência de infraestrutura, pouco acesso ao crédito e alta concentração fundiária associada a uma pecuária extensiva e/ou improdutiva, estabelecida em área ocupada por tradicionais latifúndios. (SANTOS, 2010).

A tabela abaixo representa a Região do Alto Sertão, onde verificou – se predominância do número de idosas em relação a idosos, com exceção de cinco municípios: Monte Alegre, Poço Redondo, Feira Nova, Itabi e Gararu. No entanto, estes valores não influenciaram na média geral, visto que, o número de idosas dos demais municípios é superior ao número de idosos desses municípios.

TABELA 4 – População de Idosos ≥85 anos na Região do Alto Sertão

Municípios	Homens ≥ 85 anos	Mulheres ≥ 85 anos	Total de Idosos	IDH M 2010	IDHM/ Renda	IDHM/ Longevidade	IDHM/ Educação
Canidé de São Francisco	39%	61%	12,5%	0,567	0,566	0,741	0,435
Porto da Folha	49%	51%	19,4%	0,568	0,537	0,739	0,462
Nossa Senhora da Glória	45%	55%	20,2%	0,587	0,591	0,750	0,456
Itabi	56%	44%	4,4%	0,602	0,569	0,748	0,512
Gararu	51%	49%	6,9%	0,564	0,544	0,783	0,422
Poço Redondo	50,23%	49,77%	20,1%	0,529	0,519	0,760	0,376
Monte Alegre	53%	47%	6,3%	0,553	0,539	0,726	0,431
Feira Nova	52%	48%	4,6%	0,584	0,546	0,773	0,473
Gracho Cardoso	45%	55%	5,6%	0,577	0,562	0,729	0,468

Fonte: Tabela realizada através de dados do IBGE (2010).

4.4 Baixo São Francisco

Localizado no Nordeste do Estado de Sergipe, é formado por quatorze municípios. Abrange uma área de 1946,09 km², o território possui uma densidade demográfica de 63,45hab/km² e um IDHM que vai de 0,514 a 0,629 (SEPLAN,2010).

Na tabela abaixo, encontra-se a região do Baixo São Francisco, onde, de 16 municípios, apenas 2, apresentam maior concentração de idosos ≥ 85 anos do sexo masculino, Nossa Senhora de Lourdes e Brejo Grande.

TABELA 5 – População de Idosos ≥85 anos na Região Do Baixo São Francisco.

Municípios	Homens ≥ 85 anos	Mulheres ≥ 85 anos	Total de Idosos	IDH M 2010	IDHM/ Renda	IDHM/ Longevidade	IDHM/ Educação
Nossa Senhora de Lourdes	58%	42%	2,9%	0,598	0,560	0,719	0,532
Cedro de São João	47.5%	52.5%	5,2%	0,623	0,608	0,731	0,543
Brejo Grande	54%	46%	3,5%	0,540	0,515	0,701	0,435
Muribeca	44%	56%	3,6%	0,626	0,575	0,771	0,554
Canhoba	48%	52%	2,2%	0,569	0,553	0,722	0,462
Japoatã	42%	58%	8,1%	0,560	0,551	0,700	0,455
Santana do São Francisco	31%	69%	3,8%	0,590	0,544	0,716	0,526
Malhada dos Bois	46%	54%	1,2%	0,599	0,560	0,719	0,532
Aquidabã	47%	53%	18%	0,578	0,573	0,747	0,452
Pacatuba	44%	56%	7,3%	0,555	0,514	0,731	0,454
Propriá	35%	65%	19,4%	0,661	0,629	0,776	0,593
Neópolis	37%	63%	12,4%	0,580	0,575	0,702	0,505
Telha	40%	60%	2,2%	0,604	0,564	0,722	0,542
Ilha das Flores	37%	63%	6,7%	0,562	0,514	0,735	0,469
Amparo do São Francisco	48%	52%	1,8%	0,611	0,569	0,728	0,550
São Francisco	47%	53%	1,7%	0,587	0,564	0,732	0,490

Fonte: Tabela realizada através de dados do IBGE (2010).

4.5 Capital – Aracaju

A capital do estado de Sergipe, localizado no Centro Leste do Estado de Sergipe, é formado por setenta e cinco municípios e apresenta uma população com 13.320,00 habitantes. O território possui um IDH Municipal que varia de 0,561 a 0,662 (SEPLAN, 2010).

O estudo evidência que na capital encontra-se o maior número desses longevos, é possível inferir, que devido a maior possibilidade de acesso aos serviços de atenção à saúde, contribua para o alcance da longevidade. Fato evidenciado nos números encontrados nos dados do Alto Sertão, caracterizado pela dificuldade de acesso dos idosos residentes nas cidades que compõe aquela região. Localidades onde o Índice de Desenvolvimento Humano M (2010), IDH M Renda, IDH M Educação, não ultrapassam a 0,602. A capital apresentou maior IDH M e IDH M Renda, respectivamente, 0,665 e 0,672.

Segundo Neilson (2012), pesquisador e professor da Universidade Federal de Sergipe – UFS, Sergipe está vivendo um processo de envelhecimento populacional rápido e intenso nas últimas décadas por causa da queda da taxa de fecundidade.

Abaixo, está a representação gráfica do número de idosos da Capital, onde pode –se perceber que o total de idosos do sexo masculino representa em média 63,7% do total de idosos. Na capital há uma forte concentração espacial da população, onde encontra – se 52,2 % da população urbana do estado, o que induz um grande desequilíbrio demográfico territorial.

TABELA 6: População de Idosos ≥85 anos na Capital – Aracaju

Homens ≥ 85 anos	Mulheres ≥ 85 anos	IDH M 2010	IDHM/ Renda	IDHM/ Longevidade	IDHM/ Educação
39%	61%	0,665	0,672	0,781	0,560

Fonte: Tabela realizada através de dados do IBGE (2010).

4.6 Centro Sul

Localizado no Centro Sul do Estado de Sergipe, é formado por seis municípios e apresenta uma população de 242.337 habitantes. O território possui uma densidade demográfica de 60,63 hab/km² e um IDH Municipal que varia de 0,539 a 0,625 (SEPLAN, 2010).

A região Centro Sul, corresponde às cidades de Poço Verde, Simão Dias, Lagarto, Riachão dos Dantas, Salgado, Tobias Barreto. Sobre a representatividade de gêneros o município de Simão Dias, apresenta o número maior de indivíduos do sexo masculino acima de 85 anos em relação ao feminino, com uma representação significativamente maior. No mesmo gráfico verifica-se a cidade de Salgado com um número extremamente baixo de longevos. O fato que causa curiosidade, está em quando comparado o IDHM entre os dois municípios, verifica-se que a cidade de Riachão do Dantas apresenta menor índice de desenvolvimento em relação ao município de Salgado, no entanto, existiam mais longevos em Riachão dos Dantas.

Porém, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2013), o IDHM – tem influência direta para a longevidade, pois, “a esperança de vida ao nascer sintetiza as condições sociais, de saúde e de salubridade do município ao considerar as taxas de mortalidade das diferentes faixas etárias daquela localidade” (BRASIL, 2013).

TABELA 7. População de Idosos ≥85 anos na Região do Centro Sul

Municípios	Homens ≥ 85 anos	Mulheres ≥ 85 anos	Total de Idosos	IDH M 2010	IDHM/ Renda	IDHM/ Longevidade	IDHM/ Educação
Poço Verde	43%	57%	11,9%	0,561	0,563	0,751	0,417
Salgado	49%	51%	2,2%	0,609	0,588	0,789	0,486
Simão Dias	63%	37%	15,9%	0,604	0,579	0,775	0,492
Tobias Barreto	40%	60%	21,6%	0,557	0,609	0,702	0,404
Lagarto	43%	57%	39,3%	0,625	0,613	0,775	0,515
Riachão do Dantas	35%	65%	9,1%	0,539	0,527	0,781	0,381

Fonte: Tabela realizada através de dados do IBGE (2010).

4.7 Grande Aracaju

A Região da Grande Aracaju, no gráfico a seguir, apresenta um total de 670 idosos, com 352 mulheres para 318 homens, sendo uma região com predominância de mulheres, no entanto, o município de São Cristóvão possui mais do dobro de homens e maior IDH M e segundo maior IDH M/Educação da região.

O município de São Cristóvão apresenta mais que o dobro do número de homens longevos, o que move a realização de outras pesquisas para identificar as possíveis causas.

TABELA 8. População de Idosos ≥ 85 anos na Região da Grande Aracaju

Municípios	Homens ≥ 85 anos	Mulheres ≥ 85 anos	Total de Idosos	IDH M 2010	IDHM/ Renda	IDHM/ Longevidade	IDHM/ Educação
Riachuello	38%	62%	7%	0,617	0,591	0,766	0,520
São Cristóvão	70%	30%	25%	0,662	0,624	0,800	0,581
Laranjeiras	43%	57%	16%	0,642	0,589	0,772	0,582
Itaporanga D`Ajuda	45%	55%	27%	0,561	0,548	0,779	0,414
Barra dos Coqueiros	29%	71%	17,2%	0,649	0,647	0,776	0,545
Santa Rosa de Lima	46%	54%	3,9%	0,592	0,527	0,766	0,514
Divina Pastora	46%	54%	3,9%	0,610	0,571	0,753	0,527

Fonte: Tabela realizada através de dados do IBGE (2010).

4.8 Leste Sergipano

Localizado no Leste do Estado de Sergipe, é formado por 12 municípios e apresenta uma população com 306.624 hab. Abrange uma área de 1.518, 66km², possui densidade demográfica de 59,56hab/km² e IDH Municipal que varia de 0,600 a 0,664 (SEPLAN,2010).

A tabela abaixo representa a região do Leste Sergipano, com doze municípios que compõem essa região, onde verificou - se os municípios de Cumbe, Siriri e Maruim com maior número de indivíduos do sexo masculino acima de 85 anos, no entanto, não demonstra grande diferença entre os sexos. Nos 12 municípios a representatividade do sexo feminino supera aos masculinos. Contudo verifica-se que são ainda poucos indivíduos alcançam os 85 anos, destaca-se dentre os municípios menores o de Nossa Senhora do Socorro com uma representação significativa de longevos.

TABELA 9. População de Idosos ≥ 85 anos na Região do Leste Sergipano.

Municípios	Homens ≥ 85 anos	Mulheres ≥ 85 anos	Total de Idosos	IDH M 2010	IDHM/ Renda	IDHM/ Longevidade	IDHM/ Educação
Nossa Senhora das Dores	46%	54%	12,7%	0,600	0,579	0,749	0,497
Maruim	52%	48%	5,7%	0,618	0,590	0,781	0,511
General Maynard	42%	58%	2,2%	0,645	0,609	0,776	0,567
Cumbe	56%	44%	1,9%	0,604	0,576	0,748	0,512
Rosário do Catete	33%	67%	4,7%	0,631	0,603	0,731	0,571
Pirambu	26%	74%	3,1%	0,603	0,558	0,764	0,515
Capela	39%	61%	15,1%	0,615	0,596	0,766	0,510
Carmópolis	35%	65%	5,7%	0,643	0,623	0,783	0,546
Santo Amaro das Brotas	33%	67%	5,2%	0,637	0,613	0,778	0,543
Siriri	54%	46%	4,4%	0,609	0,565	0,740	0,541
Japarutuba	41%	59%	9,1%	0,621	0,581	0,757	0,544
Nossa Senhora do Socorro	35%	65%	30,2%	0,664	0,620	0,811	0,581

Fonte: Tabela realizada através de dados do IBGE (2010).

4.9 Sul Sergipano

Localizado no Sul do Estado de Sergipe, é formado por dez municípios, apresenta uma população de 209.171 habitantes. Possui densidade demográfica de 77,06ha/km² e um IDH Municipal que varia de 0,545 a 0,647 (SEPLAN, 2010).

Nessa região, observa-se o baixo quantitativo de idosos longevos, destaca-se apenas o município de Estância com um índice elevado de idosos acima de 85 anos. Já os municípios de Umbaúba e Santa Luzia do Intanhy apresentam mais idosos do sexo masculino. No entanto, evidencia-se que os indicadores regionais de renda e educação são frágeis e seus reflexos podem surtir efeitos negativos no que diz respeito ao alcance da longevidade daquela população.

TABELA 10: População de Idosos ≥85 anos na Região do Sul Sergipano

Municípios	Homens ≥ 85 anos	Mulheres ≥ 85 anos	Total de Idosos	IDH M 2010	IDHM/ Renda	IDHM/ Longevidade	IDHM/ Educação
Estância	38%	62%	31,5%	0,647	0,627	0,782	0,552
Pedrinhas	33%	67%	4,6%	0,592	0,568	0,750	0,486
Itabaianinha	50%	50%	16,2%	0,556	0,555	0,761	0,407
Santa Luzia do Intanhy	51%	49%	5,3%	0,545	0,513	0,764	0,414
Araúá	50%	50%	5,1%	0,595	0,550	0,783	0,490
Tomar do Geru	48.5%	51.5%	4,7%	0,551	0,520	0,746	0,432
Indiaroba	48%	52%	6,5%	0,580	0,533	0,772	0,475
Umbaúba	51.5%	48.5%	8,7%	0,579	0,567	0,719	0,476
Boquim	46%	54%	11,9%	0,604	0,581	0,771	0,492
Cristinápolis	35%	65%	5,5%	0,553	0,540	0,755	0,414

Fonte: Tabela realizada através de dados do IBGE (2010).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um levantamento feito pelo Pew Research Center, dos Estados Unidos, com dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2014), mostra que, em 2050, o Brasil terá 22,5% da população com idosos. O país estará no grupo das dez nações mais longevos do planeta, época em que a população mundial será de 2 bilhões de idosos.

Conforme estudo realizado no (PNUD, 2013), a Região Nordeste, possui 1.794 municípios, desses, 925 municípios (51,6%), apresentam os mais baixos IDHM Renda. Outros 693, ou 38,6%, encontram-se no segundo lugar entre os mais baixos IDHM Renda do Brasil. Somente 14 municípios da Região Nordeste, ou 0,8%, encontram-se dentre os municípios brasileiros com os maiores IDHM Renda do país.

Os maiores IDHM Renda da Região Nordeste são encontrados em Recife (0,798) (PE), Aracajú (SE) (0,784), Cabedelo (PE) (0,782), Fernando de Noronha (PE) (0,781) e Lauro de Freitas (BA) (0,781), o que corresponde a valores que vão de uma renda per capita de R\$1.144,26 no Recife a R\$1.031,78 (PNUD, 2013).

No que se refere ao município de Aracaju, os dados do PNUD, vem corroborar com esse estudo, representados pelos índices de longevidade verificados em 2010, quando havia 13320 longevos no município com mais de 85 anos, divididos em 8139 mulheres e 5181 homens.

Fato que corresponde ao maior índice de longevos representado em todo Estado. Ressalta-se, que a proximidade desses longevos aos serviços de saúde, reforça o entendimento de que esse fator contribua o alcance da longevidade. Desse modo, considera-se a longevidade uma condição diretamente relacionada ao acesso a ações sociais efetivas de atenção à educação, saúde e renda.

O contrário foi identificado nos municípios onde o IDHM é considerado baixo, onde poucos alcançam a longevidade, fruto da ausência do Estado e suas prerrogativas de atenção. No entanto, torna-se evidente a necessidade de estudos sobre todas as formas de alterações que acompanham o processo de envelhecimento, principalmente a respeito dos fatores que tornam possível acrescentar muitos anos à vida.

Como exposto no decorrer do estudo, foi possível entender que a longevidade é uma realidade presente em toda sociedade brasileira, que necessita ser abordada enquanto pesquisas que contribuam para reflexão e encaminhamentos de ações protetivas no sentido das políticas públicas em atenção aos cidadãos envelhecidos.

Cabe ressaltar, que este estudo é parte integrante do projeto de pesquisa do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NUESC), que busca articular ensino, pesquisa e extensão através de projetos junto à graduação, produzindo conhecimentos relacionados a saúde da população, congregando docentes e discentes a construir e aperfeiçoar a formação em Saúde Coletiva do Curso de Enfermagem da UNIT, fortalecendo as políticas de saúde. Sendo um dos braços de estudo, conhecer sobre o envelhecimento da população sergipana.

Portanto, entende-se a longevidade como um processo natural, que necessita de uma atenção holística, com bons hábitos de vida, tanto em relação a alimentação, atividade física, socialização, entre outros, sendo fundamental o incentivo de políticas públicas exclusivas às necessidades dos idosos, e o apoio dos serviços de saúde, a fim de manter a independência e uma longevidade com qualidade, com o apoio de profissionais especialistas a essa população que requer atenção diferenciada, evitando - se assim, complicações decorrentes de doenças mais comuns nessa faixa etária.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, J.C. **Longevidade e envelhecimento causarão mais uma crise no Brasil?** [São Paulo]: Notícias em Mercado, 22 de set. 2014. Entrevista concedida à Simone Silva Jardim. Disponível em: < <http://saudebusiness.com/noticias/longevidade-e-envelhecimento-causarao-mais-uma-crise-no-brasil-sistema-de-saude/>>. Acesso em: 27 mai.2016.

BRASIL, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Dados sobre População do Brasil, 2010 - PNAD** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), 2010.

BRASIL, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sinopse do Senso Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2011.

BODSTEIN, A; LIMA, V.V. A; BARROS, A.M.A. **A Vulnerabilidade do idoso em situações de desastres: Necessidade de uma política de resiliência eficaz.** São Paulo, 2014.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações; Rio de Janeiro, ed. Bertrand Brasil.1990.

FECHINE, B.R. A; TROMPIERI, N. **O processo de envelhecimento com o passar dos anos.** Revista Científica Internacional. ISSN: 1679 – 9844. 20 ed, volume 1, janeiro, 2012.

IESS, Instituto de Estudos de Saúde Suplementar. **Envelhecimento populacional e os desafios para o sistema de saúde brasileiro,** São Paulo, 2013.

LAURENTI, R; JORGE, M. H. P. M. J; GOTLIEB, S.L.D. **Perfil epidemiológico da morbi - mortalidade masculina,** ISSN 1678-4561, Ciênc. saúde coletiva vol.10, Rio de Janeiro Jan./Mar, 2005.

LOPES, M.E.P.S. **A velhice no século XXI: a vida feliz e ainda ativa na melhor idade.** Acta Scientiarum. Human and Social Sciences Maringá, v. 34, n. 1, p. 27-30, Jan.-June, 2012.

MAIA, G.F; PERURENA, F.C.V. **Corpo, velhice e saúde: formas de viver e ser na velhice.** Florianópolis, 2008.

MATOS, C.L.A. **Envelhecimento, terceira idade e consumo cultural.** 2013.

Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, 2006. Acesso em: 20 abr. 2016

MOSER, F.A. **O envelhecimento da população brasileira e seus desafios**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.antoniomoser.com/site/index.php?option=com_content&view=article&id=82:o-envelhecimento-da-papulacao-brasileira-e-seus_desafios&catid=34:artigos&Itemid=41>. Acesso em: 18 abr. 2016

NEILSON, S.M. **Envelhecimento mais rápido da população em Sergipe**. Aracaju/se, 2014. Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/saude/ler.asp?id=161896>>. Acesso em: 20 abr.2016.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Em 2050, 900 milhões de pessoas terão mais de 60 anos**. 2014. Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/mundo-tera-2-bilhoes-de-idosos-em-2050-oms-diz-que-envelhecer-bem-deve-ser-prioridade-global/>>. Acesso em: 20 abr.2016.

PATRÍCIO, K. P; RIBEIRO, H; HOSHINO, K; BOCCHI, S. C. **O segredo da longevidade segundo as percepções dos próprios longevos**. Ciência & Saúde Coletiva, 2008.

RAMOS, M.P; AREND, S. C. O impacto da reforma da previdência social rural brasileira nos arranjos familiares. **Revista. brasileira. Estudos Populacionais. Rio de Janeiro**, v. 29, n. 1, p. 67-86, jan./jun. 2012.

SALGADO,S.D.S. **Mulher Idosa: A Feminização da Velhice**. Estud. interdiscip. Envelhec, Porto Alegre, v. 4, p. 7-19, 2005.

SANTOS, S.S.C. **Gerontologia e os pressupostos de Edgar Morin**. Rio de Janeiro, 2003.

SANTOS, C.L. **Alto Sertão Sergipano: Análise das Políticas de Desenvolvimento neste "Território Rural"**. B.goiano.geogr. Goiânia, v. 30, n. 1, p. 51-67, jan/jun, São Cristóvão, 2010.

SEPLAN. **Sergipe em Dados**. Governo de Sergipe. Aracaju,2010. Disponível em: http://www.seplag.se.gov.br/attachments/article/1385/sergipe_em_dados_2009.pdf. Acesso em: 15 mar. 2016.

SILVA, L.R.F. **Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento**. Rio de Janeiro, 2008.

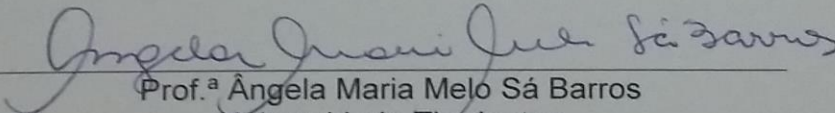
DAYANE CAMPOS CORREIA DOS SANTOS

LEVANTAMENTO DA LONGEVIDADE ENTRE IDOSOS NO ESTADO DE SERGIPE

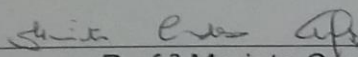
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado à Coordenação de Enfermagem da
Universidade Tiradentes – UNIT como pré-
requisito para obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

Data da Aprovação: 14/06/2016

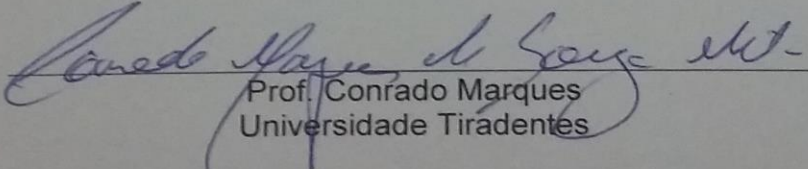
BANCA EXAMINADORA:



Prof.ª Ângela Maria Melo Sá Barros
Universidade Tiradentes



Prof.ª Marieta Cardoso
Universidade Tiradentes



Prof. Conrado Marques
Universidade Tiradentes

Aracaju
2016

162

Protocolo de Estágio Supervisionado e TCC
Graduação em Enfermagem



APÊNDICE I

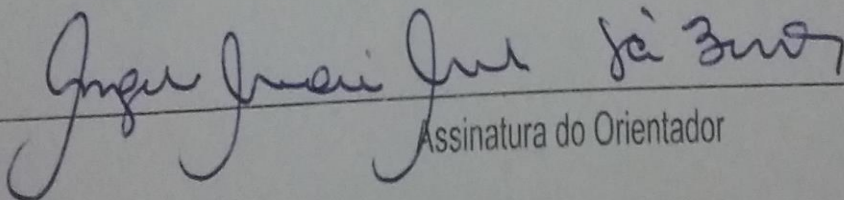
DECLARAÇÃO DE ADEQUAÇÃO DO TCC

Eu _____,
orientador do trabalho de conclusão de curso do aluno _____

no semestre letivo _____,

declaro que as correções sugeridas pelos examinadores e acatadas por mim foram modificadas no escopo do trabalho, estando esse apto a ser encaminhado para os arquivos da biblioteca da Universidade Tiradentes.

Aracaju, _____ de _____ de 20 _____



Assinatura do Orientador

